

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 21.º N.º 1045

GUIMARÃES, 27 de Janeiro de 1952

Redacção e Adm., R. da Aninha, 56-B Tel., 4313  
Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Dobre a Finados Aparência... DAQUI NÃO SAIO...

Quando se é moço, a morte não lembra.

Anda longe do nosso pensamento. A legenda tétrica — «Morte certa, hora incerta», — não se nos prende à memória. A morte é assunto vago e distante. Correspondo a este estado psíquico, nem sequer lemos o necrológio das gazetas. Quando, porém, entramos os umbrais da Velhice, a morte começa a tornar-se nos presente. Não porque aterre; mas porque se nos torna mais evidente. Na hora do passamento de pessoa querida, a ideia da morte avulta. Sentimos no fundo da nossa própria natureza o eco duma ronda que passa à nossa porta.

Esta banal filosofia tomou conta do meu espírito no momento em que entrava a saleta da casa do Dr. Manuel Monteiro — agora sua capela mortuária.

Ele ali estava, o mais gentil espírito, o mais perfeito cidadão, aguardando que o levassem a enterrar! Contemplando o quadro, o lutuoso quadro seria banal se não se tratasse de quem superiormente soube viver.

As orquídeas, os cravos, as rosas, de tons discretos, faziam moldura ao seu caixão. As flores que ele tanto amou, — como tudo quanto vinculava um sentido de arte, — ficavam bem ali. Soerguido aos meus olhos saudosos, antevia-o na elegância das suas linhas, refulgente de aprumo intelectual e moral. Para mais, quiseram os meus olhos deparar na parede da saleta com um seu retrato — um retrato com pose, dos tempos da sua mocidade.

Foi assim, no esplendor dos anos moços, que nós há quarenta e cinco anos, forjando espadas de combate político, corremos atrás de um sonho.

Correspondendo à febre latente da nossa época, eu fui junto do Dr. Manuel Monteiro o prosélito. E nessa mesma atitude, com a mesma fidelidade, com a mesma simpatia, com a mesma admiração, assim cheguei, assim chegamos ao fim, envolvidos no mesmo abraço fraterno.

Por que não? Se tudo, no grande morto, era correcção de atitudes. As boas maneiras eram nele cordealidade sem artifício. A finura extrema do seu trato faziam dele um cavalheiro de estirpe. Sempre coerente, sempre igual a si mesmo. Havendo escalado, pelos seus méritos, a distintos e altos cargos do Estado, jamais se deslumbrou. No poder como no ostracismo, a sua mão leal encontrava-se. No domínio pleno das letras, as suas explanações eram lúcidas. Sendo um erudito em arqueologia artística, a beleza da forma acompanhava-o. Tendo viajado muito, conhecido povos exóticos, tomado contacto com várias civilizações, o excelso escritor tornou-se um distinguido, não só no meio social bracarense, como se tornara conviva dilecto em toda a parte onde surgia.

Pois senhores: tudo isto que digo e não passa de singelo substrato do quanto valia o inolvidável português, tudo

agora se tornara presa da Morte.

Tudo, não! Alguma coisa não irá à cova. A sua obra, o seu nobre exemplo, reverterão.

E foi nesta grata ilusão que seguindo no cortejo, tomamos



Dr. Manuel Monteiro

o caminho do cemitério. Numa tarde de chuvisco, em velário merencório, o Dr. Manuel Monteiro, lá foi à cova. A meu lado caminhava, adoentado, a passo claudicante, amparado a uma bengala, o Dr. Eduardo de Almeida. Este meu conterrâneo era a imagem de uma sombra. Viera com o Dr. Monteiro da mesma tertúlia coimbrã. Seguiu-o como Chefe de Gabinete num Ministério. Ambos passaram pelas Constituintes da República. E nunca, nunca se haviam separado. Só agora a morte erguera a sua balisa, apartando os lidadores.

Até quando? Até breve! Sim porque, em verdade, a nossa geração, desgastada pelos anos que passaram, pelo idealismo heróico que se toldou, é uma geração vencida. Quase extinta. Não importa. Enquanto para mim o Mundo exista, até à hora lúcida em que me seja dado sentir a grata veniura de recordar afectos ternos do meu coração, eu bendirei a memória do Dr. Manuel Monteiro — o bracarense que olhava a Guimarães monumental como um legionário antigo e envolvia no seu olhar esclarecido de português todo o fulgor das nossas tradições. Glorifiquem, pois, os vimezanenses o seu nome, enquanto eu me envolvo no sudário de uma grande saudade, como seu amigo que fui — e sei, para meu orgulho, que em sua amizade vivi.

A. L. DE CARVALHO.

**MONUMENTO AO PRECURSOR DA PENHA — P. R. GUILHERME DE SANTA MARIA — O GRMITÃO**

### SUBSCRIÇÃO

Transporte. . . . 6.960\$00  
Geresino. . . . . 10\$00  
A transportar . . . 6.970\$00

**TIPOGRAFIA "IDEAL"**  
Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

O bom senso recomenda que não basta ser bom, sendo mister mostrar o que somos; não basta gozar a fama de inteligente e culto, tornando-se necessário apresentar provas dessas qualidades. As exterioridades impõem-se na vida dos homens como na dos animais. Por instinto, desde os primeiros passos na vida, procuramos aparentar mais do que realmente valemos, segundo o velho ditado: «o mundo julga-nos, não pelo que somos, mas pelo que parecemos ser».

Não pretendemos, com o que ficou dito, propagar a mentira, a hipocrisia, a falsidade, mas salientar aos descuidados do humaníssimo preceito acima, que não é recomendável o desprezo às exigências sociais, sobretudo dos seus hábitos e costumes, e muito menos o descumprimento do trato pessoal.

Há indivíduos que se perdem em excentricidades e em desleixos no vestuário, cuja aparência os torna, por isso, ridículos e desagradáveis, ao contrário de outros cuja finura e distinção no vestir-se e no trato atraem sobre si as atenções e simpatias em toda a parte onde se apresentam.

Denotam estes últimos maior inteligência e argúcia, pois que no mundo em que vivemos, há a verdade e há as aparências e não basta somente atender à primeira, é preciso salvar, também, as outras.

Evidenciando o valor dessas sedutoras qualidades, justificam-se os esforços para razoável apuramento do vestuário, das maneiras, do modo de falar, mas não procurando requintes que são do domínio do preciosismo ou do exibicionismo mórbido e ridículo.

Somos levados, frequentemente, a antecipar juízos, simpatizando ou antipatizando com quem encontramos pela primeira vez, sem nos apercebermos da causa inspiradora desses sentimentos contrários. De entre as particularidades individuais de maior relevo para esta prefiguração, resalta a fisionomia, órgão do ser e do parecer, espelho da alma. Reflete, mais ou menos, os sentimentos, simbolizando a fórmula da persona-

lidade, traduzindo o estado físico, psíquico e até mórbido. Como que exprime pela mímica, pelo brilho dos olhos, pelas linhas da face, pelos movimentos e concentrações musculares, as manifestações complexas do psiquismo.

A força social de certos indivíduos prende-se, indiscutivelmente, à sua mímica fisionómica, à possibilidade que possuem de comandar os reflexos do espelho da alma, imprimindo-lhes efeitos particulares e extraordinários.

Essa força, porém, para ser eficiente, tem que ser gerada no estado perfeito de consciência, na sensação real de prestígio íntimo. Quem não possui legítimos dotes para impôr confiança e autoridade, verá a aparência fracassar inesperada e desastrosamente quando mais necessária.

Ninguém ignora a respeitabilidade de um indivíduo em traje simples e aseado, cuja maneira calma e concisa de falar demonstra circunspeção e idoneidade. Já a apresentação desleixada, as maneiras desconexas, titubeantes, dão triste impressão de relaxamento, de fraqueza, de incapacidade para assumir responsabilidades.

Devemos todos exercitar-nos na arte fisionómica, nos actos inibitórios, como no trato esmerado da nossa pessoa, dando impressão distinta não só da nossa individualidade, como também da nossa personalidade. Nunca devemos emitir juízos «á priori», antes de perfeitamente firmados e com elementos para justificá-los sem hesitação.

E' a aparência que cria a atmosfera de simpatia ou antipatia, de confiança ou de desconfiança em torno de nós. Em regra somos reputados pelo conceito infundido no meio em que vivemos, pelo nosso modo de agir e pela nossa apresentação individual.

### Presidente da Câmara

Foi a Lisboa, a fim de ali tratar de assuntos de interesse para o Concelho, o ilustre Presidente do Município, sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## PIOR...

A vida inteiramente nos decorre  
Entre um soluço ou passageiro riso.  
Mas, para quem sem Fé, triste a percorre,  
Mais inferno é, porém, que paraíso.

Para vivê-la, então, nos é preciso  
Amor ou sonho, enquanto o tempo corre...  
Frui-lhe sempre o mínimo sorriso,  
Pois neste mundo tudo passa e morre.

Apenas o desejo em nós demora...  
Por isso, o que tivermos conseguido,  
Seja louvado! Fugidio embora!...

Que importa a dor do que se foi tão breve?...  
— Pior que chorar um Bem perdido  
E' o desgano dum que não se teve!...

ELISIO DE VASCONCELOS.

## O condicionamento industrial

A Assembleia Nacional, tem-se ocupado, ultimamente, duma proposta do Governo, sobre o condicionamento das indústrias. Trata-se de um assunto de magna importância para a nossa economia e costumes.

De todos os deputados que têm discutido esta proposta, foi o sr. major Botelho Moniz quem, com mais elevado critério, abordou a questão. O condicionamento industrial, tal qual tem vigorado, não podia dar resultados satisfatórios, tanto para os interesses dos produtores, como dos consumidores.

Como muito bem disse aquele ilustre deputado, o condicionamento não tem sido mais que um carrinho de rodas para muitos.

Com estas minhas observações, não julguem, porém, os leitores, que eu sou absolutamente contrário ao condicionamento. Não sou. Admito-o, mas só em certos casos e condições. Admito-o, por exemplo, no caso duma indústria nova, para cuja montagem é preciso investir grandes capitais. Mas, para as indústrias já existentes, ele só é admissível, quando o Governo, em face de informações concretas, tenha conhecimento de que, neste ou naquele ramo de indústria, a produção está a exceder as necessidades do consumo e dos mercados existentes. Neste caso, o Governo decretaria a proibição da montagem de máquinas desse ramo, mas proibição para todos. E, quando se chegasse à altura de haver necessidade de aumentar novamente a produção, se levantaria a proibição, ficando livre a montagem, mas livre também para todos.

Com o regime de condicionamento, em que temos vivido, onde se nega a uns o que se permite a outros, não estávamos bem. Servindo-me, para exemplo, da mais importante indústria nacional que é, incontestavelmente, a de fiação e tecidos, noto que o facto desta indústria ter sido

condicionada só contribuiu para ela aumentar por uma forma desmedida e injusta. E' claro que o sistema de condicionamento, pelo qual nos temos regulado, nem é proibitivo, nem é livre. E' um sistema de liberdade condicionada, o que dá motivo a que uns podem fazer e outros não podem fazer.

Eu entendo, pois, que o condicionamento, que não seja proibitivo para todos ou livre para todos, não satisfaz e constituirá uma arma posta nas mãos dos funcionários que a saberão manejar, em proveito de interesses particulares e nunca no interesse geral da Nação.

Diz-se que o condicionamento desperta o progresso técnico da produção. Não parece. O progresso técnico desenvolve-se com a concorrência. Veja-se o que aconteceu com a indústria de pentes. A América inundou o mercado de pentes, em plástico, por preços de concorrência. Que fizeram os nossos industriais desse ramo? Apecharam-se com máquinas modernas e aí os temos a fabricar pentes, em abundância, por preços baratíssimos. A que se deve isto? A' concorrência; porque, se assim não fosse, eles continuariam ainda com os mesmos processos de fabricação antiga.

E' evidente que, se um industrial por meio de processos técnicos mais aperfeiçoados consegue apresentar o produto mais barato, os seus colegas do mesmo ramo pro-

## O ROTARY CLUB DE GUIMARÃES

vai promover uma sessão de homenagem à memória do Dr. Manuel Monteiro

Na sua habitual reunião de quarta-feira última, a que presidiu o sr. Armando Diniz Corais, o Rotary Clube de Guimarães deliberou promover dentro em breve uma sessão de homenagem à memória do saudoso rotário bracarense e eminente arqueólogo e escritor sr. dr. Manuel Monteiro, na qual devem usar da palavra diversos oradores a quem vai ser endereçado convite nesse sentido.

Na mesma reunião, no decorrer da qual usaram da palavra os srs. dr. João Mota Prego de Faria, Leandro Martins Ribeiro, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que secretariou, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira e Albano Coelho de Lima, foram tratados outros assuntos.

No funeral do notável homem de ciência, dr. Manuel Monteiro, realizado no domingo em Braga, o Clube rotário de Guimarães esteve representado por muitos dos seus componentes, alguns dos quais estiveram em Braga no dia anterior a velar o cadáver do prestimoso cidadão, cujo desaparecimento todo o país deplorou.

## Uma Casa de Chá NA PENHA

Graças à amabilidade do autor do projecto, tivemos oportunidade de apreciar, bendizendo quem tomou tão louvável iniciativa, a planta para a Casa de Chá que se pretende fazer construir na nossa encantadora Estância da Penha, em substituição do baraco a que se tem dado o pomposo nome de bar.

Ainda há pouco ali se concluiu outra obra — as retretes — que se impunha há muito tempo, e outra começará em breve, delineada pela Junta de Turismo, que a levará a efeito, no firme propósito de dotar a Penha com os melhoramentos de que, há muito, tanto precisa.

Sim, porque é necessário que nos convençamos de que as lindas vistas, se ali não houver comodidades, não bastam para prender o turista.

E' preciso realizar obras e deixar de estragar o que de belo a natureza ali deixou...







## Santa Casa da M. de Guimarães

## Sessão de Mesa de 4 de Janeiro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Nesta primeira sessão do ano, a Mesa deliberou exarar na acta o seu reconhecimento a todas as entidades oficiais e particulares, assim como a todos os benfeitores que, de qualquer forma, prestaram o seu valioso concurso à Mesa e, conseqüentemente, contribuíram para as prosperidades desta Instituição.

O sr. Provedor comunicou que o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado participou, na qualidade de herdeiro e testamenteiro da benemerita D. Adelaide de Jesus Ribeiro, que, desde 1 do corrente, ficam a pertencer, em plena propriedade, a esta Santa Casa, as propriedades de «Sapos Velhos» e do «Estercado», sitas na freguesia de Pencilo.

A Mesa registou, com muito reconhecimento, mais este acto generoso do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, antecipando, de 2 anos, a entrega daquelas propriedades, à face das disposições testamentárias da benemerita senhora, cujo retrato será colocado na galeria dos benfeitores desta Misericórdia, conforme deliberação da Mesa, desta data.

Foi tomado conhecimento de um officio da Direcção Geral de Assistência, em resposta ao officio desta Misericórdia, de 20 de Dezembro findo, a propósito da deliberação da Assembleia Geral dos Irmãos, de 18 de Novembro, sobre a administração do Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela. Como, porém, o officio da Direcção Geral de Assistência não responde integralmente ao que lhe foi solicitado, a Mesa deliberou insistir nesse sentido.

O sr. Tesoureiro comunicou que pelo Crédito Franco-Portugais tinham sido entregues 3 títulos do empréstimo 5%, de 1903, dos Estados Unidos do Brasil, do primitivo valor de 500 £, cada um, já convertidos pelo Plano A, e, bem assim, os juros acumulados no montante de 25.089\$50. Os referidos títulos deram entrada no cofre desta Misericórdia.

Correspondente ao que lhe foi solicitado, em 30 de Outubro último, no officio desta Misericórdia, a Direcção Geral de Assistência comunicou que pelo Fundo do Socorro Social, foi concedido o subsídio eventual de 20 contos para ocorrer às necessidades do Hospital.

Foi deliberado proceder a reparações em algumas propriedades da Santa Casa, e comunicar à autoridade eclesiástica que o rendimento anual da casa da rua de João de Melo e destinada às solenidades da Semana Santa, a realizar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, fica a ser de 5.400\$00, por motivo de alteração para mais, da renda do referido prédio.

Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre, que foi aprovado.

Tomou conhecimento do cumprimento de todos os legados.

Foram exarados na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos Aprígio Neves de Castro, António José Pereira de Lima, Padre Artur Fernandes Guimarães e Mário da Silva Mendes Guimarães.

Foi aprovada a proposta para Irmão do sr. João Afonso Flores de Magalhães.

Foram registados, com muito reconhecimento os seguintes donativos:

Dos srs. Alberto Pimenta Machado & Filhos, 10.000\$00; da sr.ª D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e José Figueira de Sousa, 1.000\$00; da sr.ª D. Maria José de Oliveira Salgado e marido, sufragando a alma de seu pai, 1.000\$00; dos srs. D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira e José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00, sendo 350\$00 para o Hospital, 150\$00 e 15 alqueires de milho para o Asilo; dos srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª Lid.ª, 500\$00; dos srs. António José de Oliveira, Filhos, 500\$00; da Comissão das Festas da Cidade de Guimarães, 500\$00; da Família Ferreira Coimbra, de Braga, em sufrágio da alma do sr. António José Pereira de Lima, 50\$00; do sr. António J. Pereira Rodrigues, em sufrágio da alma do seu querido sogro, sr. António José Pereira de Lima, 1.000\$00; da Firma Antonio J. P. de Lima, Filhos & C.ª, Lid.ª, 2 peças de pano; da sr.ª D. Ana Fernandes Pimenta Machado, 2 peças de pano e fazenda para dois fatos; do Rotary Clube de Guimarães, 1/2 peça de pano para lençóis; do sr. António de Araújo, feitor do Costeado, 4 razas de centeio, 7 razas de feijão e 4 de milho.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

## TEM FRIO?

Compre agasalhos. Malhas e meias de lã, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança, na CAMISARIA MARTINS e CASA JAIME, ao Tournal. 37

## MUTUALISMO

Recebemos o seguinte officio de saudação da nova Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense:

Guimarães, 4 de Janeiro de 1952. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Ao tomar posse do cargo de presidente da direcção desta Associação de Socorros Mútuos, cumpre-me apresentar a V. ... as minhas maiores saudações, desejando um Novo Ano cheio de prosperidades.

Aproveitando a oportunidade para enviar uma lista dos Corpos Gerentes, com os protestos da minha mais elevada consideração e estima subscrevo-me, etc..

(a) João Xavier de Carvalho — Presidente da Direcção.

Os novos Corpos Gerentes daquela colectividade ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, Luís Filipe Gonçalves Coelho; 1.º Secretário, Carlos Alberto Cardoso; 2.º Secretário, José Francisco Carneiro.

**Direcção, Efectivos** — Presidente, João Xavier de Carvalho; Secretário, Manuel Magalhães; Tesoureiro, José da Costa Pacheco; Vogais, Francisco José Ferreira, Orlindo Umberto Lemos de Macedo, José Alves de Almeida Araújo e João Pereira.

**Direcção, Substitutos** — Presidente, Manuel Machado; Secretário, José Miranda; Tesoureiro, Benjamin de Melo; Vogais, António José Pereira da Silva, António de Abreu Bastos, José Mendes e Vítor Manuel Fernandes Pinto.

**Conselho Fiscal, Efectivos** — Presidente, Alípio Teixeira Salazar Leitão; Secretário, Francisco Ribeiro de Castro; Relator, Joaquim Ferreira.

**Conselho Fiscal, Substitutos** — Presidente, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro; Secretário, Caetano José Ribeiro; Relator, José de Sousa.

Ass. Fúnebre F. O. Vimaranesense

Em Assembleia Geral desta Associação de Socorros Mútuos, foram eleitos os novos Corpos Gerentes para o ano corrente:

**Assembleia Geral** — Presidente, José de Melo Soares; 1.º Secretário, Alfredo Dias da Fonseca; 2.º Secretário, António Joaquim de Magalhães.

**Direcção** — Presidente, Joaquim Garcia; Secretário, Alcino de Oliveira Salgado; Tesoureiro, Laurentino Ribeiro Teixeira; Vogais, Domingos Ribeiro Martins, Manuel Moreira da Silva, José de Freitas e Maximino da Silva.

**Suplentes** — Presidente, Manuel Cardoso; Secretário, José da Cunha Paredes; Tesoureiro, José Soares; Vogais, Alvaro Alves Pinto, José Augusto Moreira, Jerónimo Leite e Manuel Lopes.

**Conselho Fiscal** — Presidente, José Maria dos Santos Coutinho; Secretário, Avelino da Silva; Relator, Serafim da Rocha.

**Suplentes** — Presidente, Afonso Machado; Secretário, Manuel de Freitas; Relator, Armindo Dias Pereira.

## Clube de Caçadores

Em Assembleia Geral dos sócios deste Club, realizada há dias, foram eleitos para o ano de 1952 os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, Gaspar Lopes Martins; Vice-Presidente, Joaquim Ribeiro da Silva; 1.º Secretário, Alvaro de Jesus da Silva Martins; 2.º Secretário, Francisco das Infantas A. Silva Lobo.

**Conselho Fiscal** — Presidente, Manuel Marques da Silva Campos; Secretário, António Augusto Ribeiro da Silva; Relator, António Neves.

**Direcção** — Presidente, Alberto Costa; Secretário, Alberto Carlos Abreu; Tesoureiro, Alberto José Fernandes; Vogais, Augusto Ribeiro de Araújo e José Jacinto de Carvalho.

Quando lhe mostrarem uma "GABARDINE" veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

**Casa Laranjeiro**

16 Telefone, 4413

GUIMARÃES

## E. T. A

UMA NOVA EMPRESA DE CONSTRUÇÕES AO SERVIÇO DE GUIMARÃES

PROJECTOS - CONSTRUÇÕES - TOPOGRAFIA - ELECTRICIDADE - ORÇAMENTOS

DIRECÇÃO TÉCNICA COMPETENTE — PESSOAL TÉCNICO HABILITADO —

E. T. A

Para construir a vossa casa ou transformá-la preferi as vantagens oferecidas pela

E. T. A

O nosso Escritório está à vossa disposição para a encomenda do projecto e estudo da empreitada

A

E. T. A

PROJECTA E CONSTRÓI RAPIDAMENTE E COM SEGURANÇA ABSOLUTA

ESCRITÓRIO - Praça do Tournal, 58 - Telef., 4081 - GUIMARÃES 35

## A "CASA DO CAMPO"

DE CELORICO DE BASTO

Vende os seus maravilhosos produtos aos melhores preços na

«Casa do Campo» à

Rua da Rainha, 122 — GUIMARÃES 41

NÃO CONFUNDIR...

TELE fone, 4609 gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

36

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção e garante a execução por pessoal competente. A mais escrupulosa honestidade nos preços.

## PHILIPS

Rádios-Frigoríficos-Lâmpadas, etc.

AGENTE EM GUIMARÃES: A. GOUVEIA

Brevemente nas suas novas instalações à Avenida Conde de Margaride

STANLEY N.º 3

TELEFONE, 403 21

40

## TARTULHAL

não tem rival!

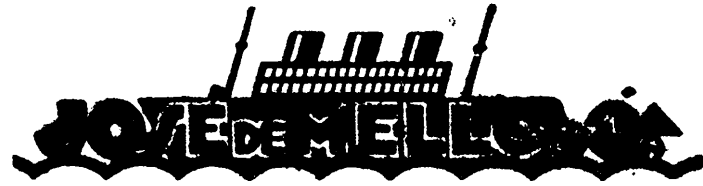
Vinho verde branco e tinto em garrafas, a preços excepcionais, na

«Casa do Campo» à

Rua da Rainha, 122 GUIMARÃES 42

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## VENDE-SE

Quinta de «Santo André»

Junta ou em separada, com a área de 38.000 metros quadrados, situada dentro da cidade, entre as fábricas do Minhoto e Castanheiro, com esplêndidas vistas, livre e aludial. Aceita propostas p. f. até 27 de Janeiro impreterivelmente, o sr. Camilo L. dos Reis, desta cidade.

## Notícias de Guimarães n.º 1045-27-1-1952 DECLARAÇÃO



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 2 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no tribunal Judicial desta comarca, vai à praça, a fim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor adiante declarado, o seguinte prédio penhorado na execução hipotecária sumária que António Pereira Machado, casado, do lugar de Cartas, freguesia de Ronfe, move contra Tomás Ribeiro e mulher Camila da Silva, do lugar da Mógada, da mesma freguesia:

Guimarães, 15 de Janeiro de 1952

A Administração.

## A LOÇÃO "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 a 15 dias

## A LOÇÃO "MIN-HOR"

restitui-lhe a cor que tinha dantes. É INOFENSIVA.

Vende-se em todas as farmácias, drogas e perfumarias.

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

## A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comercial já é bem conhecida, não receia a concorrência. 15

## Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos RUA DA RAINHA

## Pequenas Escritas

Aceitam-se. Informa no telefone n.º 40130. 2